**VALORES FEMININOS NO SÉCULO XIX A PARTIR DA OBRA “DOM CASMURRO” E AS DIFICULDADES DO ENSINO PÓS-PANDEMIA**

Ellen Risia de Siqueira Freitas \*1

1(Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia PPG-IELT). E-mail:risia.ellen@gmail.com

Ged Guimarães 2

 2 (Pós-Doutor em Filosofia da Educação e docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias PPG-IELT).

Resumo: A partir da análise da obra Dom Casmurro, pode se inferir que o lugar de ocupação da mulher na sociedade da época, no século XIX. A condição feminina desse período é presa ao padrão estabelecido, a valores sociais e culturais, entretanto, Capitu, personagem central da obra de Machado de Assis, transcende a essa definição de mulher do século XIX. O objetivoda pesquisa é de analisar, a partir da obra Dom Casmurro, como era a representação social da mulher no Brasil do século XIX, e estabelecer uma reflexão frente aos desafios de ensino, pós-pandemia. O referencial teórico desta pesquisa se baseia no estudo das obras de Machado de Assis (2001); Chaves (2004); Ortiz (2007); Rees (2008); Samara (1989); entre outros. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, do tipo análise documental, a qual compreende os documentos como base para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em que os objetivos sobrevêm do interesse do pesquisador.

.Palavras-chave: Covid-19. Literatura. Mulher.

|  |
| --- |
| **Introdução** |

O estudo, em questão relaciona-se com projeto de pesquisa, o qual está em caminhada, tendo como proposição a representação da mulher no século XIX, analisando a partir da personagem Capitu, descrita por Machado de Assis, publicado em 1899, e ainda, refletir as dificuldades enfrentadas decorrente a Covid-19, conforme a temática trazida pelo VIII CEPE.

Em conformidade com Rodrigues e Souza (2017) o feito de educar em meio a pandemia fortaleceu ainda mais a importância da discussão antiga sobre as novas formas de educação, o papel da escola, professores, dos saberes e de todo o contexto que os circundam. Ressalta que o interesse por essa obra foi pela denotação das representações da mulher em uma apropriação do olhar masculino sobre o feminino, em que se presta a uma análise sobre a representação da mulher no contexto do século XIX, em relação ao seu papel daquele tempo.

Conforme análise da obra Dom Casmurro, infere-se que o lugar de ocupação da mulher na sociedade da época se baseava em um modelo padrão, a condição feminina deste período é presa ao padrão estabelecido, a valores sociais e culturais, entretanto, a personagem Capitu transcende a essa definição de mulher do século XIX. De acordo com Gomes e Pessoa (2009), o que se idealizava para a mulher, era uma vida cheia de afazeres domésticos, um lar solidado. Nesse cenário, o problema que vem para nortear a pesquisa parte da seguinte questão: A partir da análise da obra Dom Casmurro de Machado de Assis, como se dá a representação da mulher na sociedade do século XIX, em relação à educação e valores da época?

A relevância desse estudo se dá pela necessidade de se analisar a identidade feminina, a partir do contexto do século XIX, em que a mulher era entendida como um ser destinado aos afazeres domésticos, sendo imputada a características de uma mulher cuidadosa e carinhosa com os seus. Desse modo, o estudo busca evidenciar uma mulher que não se enquadrou nesses padrões, que, de seu modo, buscou por autonomia.

Tendo por objetivo analisar, a partir da obra Dom Casmurro, como era a representação social da mulher no Brasil do século XIX, no que tange a educação e os valores presentes nesse período. E trazendo para dias atuais, percebe-se a maior discussão de todos os tempos é a pandemia, todo o mundo passou por essa situação, e adjacente a necessidade de adaptação dos processos.

Escolas, professores, alunos, pais e comunidade viram-se obrigados a adotar novas metodologias e isso impactou profundamente o cenário do mundo escolar. Tecnologias foram colocadas em prática e não se esperava por esse feito por mais que já houvesse uma grande pressão para as devidas adaptações que a modernidade nos vestiu, isso ocorreu por uma série de fatores, entre elas podemos destacar o abismo que separa escolas públicas das privadas. Para Santos (2020), a pandemia escancarou a realidade que muitos não viram, as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum.

|  |
| --- |
| **Material e Métodos** |

O enfoque qualitativo foi escolhido como o mais conveniente para dar embasamento à pesquisa. Com base nos autores Flick (2009), Rees (2008), Alves (1996), há uma clara indicação da pesquisa qualitativa quando: a) se estão analisando as experiências de indivíduos ou grupos, podendo estar relacionadas com suas histórias e práticas; b) examinando as interações em desenvolvimento com base na análise do registro dessas interações; c) investigando experiências e documentos, de modo que se dê espaço às suas particularidades e complexidades.

O objeto e a problemática identificados neste estudo apontam para a apreensão das subjetividades dos participantes, manifestadas nas narrativas contidas no romance em estudo. Nesse sentido, a pesquisa será pautada em uma análise documental, com o intuito de contribuir com os estudos já existentes.

|  |
| --- |
| **Resultados e Discussão** |

A obra de Dom Casmurro, escrita por Machado de Assis (2001), é uma visão masculina que ocorre em um cenário do século XIX, permeando uma relação entre a literatura e o contexto social da época. Capitu, uma mulher sujeitada às convenções sociais, cheia de regras a seguir, em que as mulheres eram “objetos” a serem olhados e desejados, além de que essas tinham um “comportamento” a seguir, uma espécie de submissão aos desejos da figura masculina. De acordo com Pati (1958), Capitu foi uma mulher audaciosa, sempre buscava maneiras para se sobressair diante as situações que surgiam, por essa razão, ela se destaca, por fugir das representações da mulher do século XIX, criando sua própria forma de ser e agir, uma identidade pessoal. Machado de Assis narra em sua obra, pela ação dos personagens, a figura de Capitu como uma mulher fascinante, objeto de uma paixão avassaladora, sendo a personagem principal, que deixa os leitores intrigados sobre a sua paixão por Bentinho.

O romance, objeto de estudo dessa pesquisa, faz com que cada leitor entenda o comportamento de Capitu de uma maneira, de acordo com suas concepções. Capitu representa a força que a mulher carrega, encorajando desde aquele período, até os dias atuais, outras pessoas a lutarem por seus ideais, buscando lugar de fala, por mais que ela não tinha como dizer, usava seu olhar, para exprimir e conquistar seus objetivos. E fazendo um paralelo com momento atual, percebe-se que é necessário ter essa mesma forca e audácia de Capitu, para aprendermos a lidar com o ensino de forma remota, e afins.

De acordo com Ortiz (2007), na virada do século passamos a ser cidadãos do mundo, independentemente de nossas vontades, fronteiras reais e virtuais foram diminuídas por meio das tecnologias que se instalaram em nossas casas, e que, de maneira geral, hoje faz parte do cotidiano de uma parte considerável da população, celulares, computadores, e etc.; sabe-se que para muitos professores o domínio das novas tecnologias é um grande desafio, e com o advento da pandemia, se viram em uma situação quanto desafiadora, porém, este problema é algo que já vem sendo abordado ao longo das últimas décadas.

Em março de dois mil e vinte as escolas pararam com ensino presencial, conforme recomendações, para segurança de todos os indivíduos, e aí todos se viram diante aos aparatos tecnológicos, a fim de que o conhecimento não ficasse comprometido, no entanto, impacto desse processo foi algo extremamente complexo no âmbito escolar.

Assim, Senhoras (2020) salienta que cada qual adaptou-se da maneira que conseguiu. Há resistências entre quais caminhos e perspectivas a qual o ensino será percorrido, alguns ainda não consideram as tecnologias como ferramentas de apoio para a educação, por mais que existem há tempos.

Desse modo, faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, consequentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes, (CHAVES 2004, p.2).

|  |
| --- |
| **Considerações Finais** |

O estudo está em fase inicial, compreende-se que as reflexões acerca da mulher não se esgotam aqui, tampouco acerca dos desafios de ensino no contexto pandêmico, há muito caminho a percorrer. E para isso, estudos, leituras e discussões estão sendo desenvolvidas, a fim de compreender os acontecimentos do século XIX, logo entender como a mulher era representada nessa sociedade, do período supracitado, em relação à educação e valores da época.

|  |
| --- |
| **Agradecimentos** |

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás - UEG, e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia (PPG-IELT).

|  |
| --- |
| **Referências** |

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro.* Porto Alegre: Novo Século, 2001.

CHAVES, Eduardo O. C. Tecnologia na Educação. Disponível em: <https://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Tecnologia-na> Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Jorge Luís Coelho; PESSOA, Jordânia Maria. A emancipação da mulher brasileira no final do século XIX sob a ótica de Júlio Ribeiro na Obra “A carne”. *Historien – Revista de História*, Petrolina, n. 1, p. 115-130, out./dez., 2009. Disponível: https://drive.google.com/file/d/0B\_JwAHvOtVcZOVlhQVhIZEdrZzQ/view. Acesso em: 30 set. 2020.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PATI, Francisco. *Dicionário de Machado de Assis:* história e biografia das personagens. São Paulo: Rede Latina, 1958.

REES, Dilys Karen. Considerações sobre a pesquisa qualitativa**.** *Signótica*, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 253-274, jul./dez., 2008. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/6095. Acesso em: 30 set. 2020.

RODRIGUES, A. C.; SOUSA, N. S. Escola, passado e presente: mudanças sociais e novas exigências para os professores. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2017, Anais... Curitiba: PUC, 2017, p. 15818- 15834.

SAMARA, Eni de Mesquita. *As mulheres, o poder e a família:* São Paulo, século XIX. São Paulo: Editora Marco Zero, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.